

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE OS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DAS VACINAS

Vanessa Oliveira Lima Araújo¹, Geovana Brandão Santana Almeida¹

Objetivos: Conhecer e analisar a Representação Social dos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI) sobre os benefícios e malefícios das vacinas. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, utilizando-se a Teoria das Representações Sociais. Realizada em duas ILPI situadas em uma cidade mineira, com a participação de 31 idosos. Realizou-se entrevistas semiestruturadas e utilizou-se Análise de Conteúdo. Obteve-se duas categorias de análise: Representação Social dos idosos sobre vacinas; Representação Social dos idosos sobre os benefícios e malefícios das vacinas e suas motivações para a vacinação. Artigo elaborado segundo as diretrizes do Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR). **Resultados:** Os idosos compreendem que a prevenção contra doenças é o principal benefício das vacinas e apontam as reações pós-vacinais como malefícios causados pelos imunobiológicos. **Conclusão:** Ações de educação em saúde realizadas por profissionais da área, principalmente pela Enfermagem, são eficazes para a construção de conhecimentos pelos idosos, acerca do que é importante para a manutenção da saúde.

Descritores: Idoso; Enfermagem; Vacinação.

SOCIAL REPRESENTATION OF THE INSTITUTIONALIZED ELDERLY ON THE BENEFITS AND HARMS OF VACCINES

Objectives: Knowing and analyzing the Social Representation of the elderly in long-term institutions (LTCF) about the benefits and harms of vaccines. **Methodology:** descriptive exploratory qualitative research using the Theory of Social Representations. It was held in two LTCF's located in a Minas Gerais' town, with a participation of 31 elders. Semi-structured interviews were conducted and Content Analysis was used. Two categories of analysis were obtained: Social representation of the elderly about vaccines; Social representation of the elderly about the benefits and harms of vaccines and their motivations for vaccination. Article developed according to the Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR) guidelines. **Results:** The elderly understand that prevention of diseases is the main benefit of vaccines and they point to post-vaccination reactions as harms caused by immunobiologicals. **Conclusion:** Health education actions carried out by professionals in the area, mainly by nursing, are effective for the construction of knowledge by the elderly, about what is important for the maintenance of health.

Keywords: Aged; Nursing; Vaccination.

REPRESENTACIÓN SOCIAL DE ANCIANOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE BENEFICIOS Y MALEFICIOS DE LAS VACUNAS

Objetivos: Conocer y analizar la representación social de ancianos que viven en instituciones de larga permanencia (ILPI) sobre los beneficios y maleficios de las vacunas. **Metodología:** Investigación cualitativa, exploratoria, descriptiva, aplicando la Teoría de Representaciones Sociales. Realizada en dos ILPI situadas en una ciudad mineira con la participación de 31 adultos mayores. Por lo tanto, se realizaron entrevistas semiestructuradas aplicando análisis de contenido. Se obtuvieron dos categorías de análisis: Representación Social de los ancianos sobre vacunas; Representación Social de los ancianos sobre los beneficios y maleficios de las vacunas y sus motivaciones para la vacunación. Artículo elaborado según las directrices de Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR). **Resultados:** los ancianos comprenden que la prevención contra enfermedades es el principal beneficio de las vacunas e destacan las reacciones post vacunas como maleficios causados por inmunobiológicos. **Conclusión:** las acciones de educación en salud, realizadas por profesionales del área, principalmente por enfermería, son eficaces para la construcción de conocimientos en ancianos, acerca de los que es importante para la mantención de la salud.

Descriptor: Ancianos; Enfermería; Vacunación.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, MG.

Autora correspondente: Vanessa Oliveira Lima Araújo. E-mail: vanessa.o.lima13@gmail.com

INTRODUÇÃO

O fenômeno de envelhecimento populacional tem atingido todo o mundo. Em 2017, o Brasil alcançou o número de 30,2 milhões de idosos, caracterizado por um crescimento deste grupo de 18% em cinco anos ⁽¹⁾. As transformações sociais que refletem na organização familiar, como por exemplo, a mulher cada vez mais envolvida no mercado de trabalho, é um fator que tem gerado a procura pelas famílias de idosos, por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), as quais são uma alternativa de moradia para esse grupo populacional ⁽²⁾.

O cuidado à saúde de idosos institucionalizados não deve ser negligenciado, principalmente quando se pensa a ausência de familiares na maior parte do tempo. As profissões da área da saúde que se ocupam frequentemente nas ILPI, como a Enfermagem, devem se apropriarem da atenção aos idosos, no sentido de fornecerem um cuidado de qualidade à saúde. É preciso que os profissionais estejam atentos para identificarem as demandas desta população e os riscos de danos à saúde, que podem aumentar ainda mais, se houver indisposição dos idosos a aderirem a práticas essenciais para a proteção da saúde, como a vacinação. A representação dos idosos sobre os benefícios e malefícios das vacinas, pode ser constituída por motivações que os influenciam diretamente na tomada de decisão, quanto a adesão à vacinação ⁽³⁾.

Atualmente, o calendário nacional de vacinação do idoso contém cinco tipos de vacinas: Hepatite B, Febre Amarela, Dupla Adulto, Influenza e Pneumocócica 23-valente, sendo esta última, destinada à idosos acamados e institucionalizados ⁽³⁾. Em um estudo observou-se que a utilização de vacinas combinadas, ou seja, vacinas que fornecem proteção contra duas ou mais doenças, ⁽⁴⁾ "...traz benefícios como a facilidade de administração, redução do número de injeções e a proteção para um maior número de doenças" ^(5,34). Dentre as vacinas indicadas aos idosos, observa-se que há apenas uma vacina combinada, a Dupla Adulto, composta pelos agentes da Difteria e do Tétano.

Uma pesquisa realizada com idosos não institucionalizados sobre a vacina Influenza, apontou algumas causas de não adesão à vacina por esta população, dentre essas, o medo de morrer e de ocorrer reações adversas ⁽⁶⁾. Também, evidenciou-se em outra pesquisa que, de um total de 100 idosos, apenas 42% possuem carteira de vacinação e, dentre estes, somente 2,3% possuem o esquema vacinal completo ⁽⁷⁾.

Sabendo-se que a vacinação é importante para a saúde, destaca-se o papel da Enfermagem e dos demais profissionais de saúde, em orientar os idosos quanto ao êxito das vacinas e seus reais efeitos, contribuindo para maior adesão dos idosos à vacinação ⁽⁸⁾.

Considerando a existência de diversas pesquisas com idosos não institucionalizados sobre vacinação e que há muitos idosos que residem em instituições, despertou-se o interesse em compreender a representação dos idosos institucionalizados sobre a temática, principalmente, os benefícios e malefícios dos imunobiológicos para este grupo. Portanto, os objetivos deste estudo são conhecer e analisar a Representação Social dos idosos residentes em ILPI sobre os benefícios e malefícios das vacinas.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando-se a Teoria das Representações Sociais (TRS) como referencial teórico. Optou-se pela TRS, pois esta mostrou-se como um caminho para a identificação dos benefícios e malefícios das vacinas, através do referencial teórico de Serge Moscovici e da abordagem Processual de Denise Jodelet.

Cenário

Dois ILPI filantrópicas situadas no município de Juiz de Fora / MG, denominadas neste estudo como Instituição Filantrópica (IF) 1 e IF2.

Participantes

Total de 31 idosos residentes nestas ILPI, sendo 18 participantes (P) da IF1 e 13 da IF2. O número de participantes foi suficientemente adequado à obtenção das representações dos idosos sobre vacinas. Os idosos foram convidados individualmente a participarem da pesquisa, sendo esclarecidos quanto aos objetivos da mesma.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: Idade igual ou superior a 60 anos, homens e mulheres de qualquer raça e cor de pele, lúcidos, orientados no tempo e no espaço, aceitação em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), inclusive, por impressão digital. Critérios de exclusão: Idosos com algum tipo de deficiência e/ou dificuldade física ou cognitiva que os impossibilitassem de participar da pesquisa, idosos com tempo de moradia na ILPI inferior a 6 meses e idosos ausentes por três ocasiões durante o período de coleta de dados.

Coleta dos dados

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril a julho de 2018, por meio de entrevistas semiestruturadas. Primeiramente, obteve-se os principais dados sociodemográficos dos participantes, como idade e escolaridade. Em seguida, utilizou-se as seguintes questões norteadoras: Há

quanto tempo reside nesta instituição e por que veio morar aqui?; conte para mim tudo o que sabes sobre vacinas; conte para mim quais são os benefícios e os malefícios que o Sr. (a) sabe a respeito das vacinas; o Sr. (a) toma as vacinas indicadas para idosos? Porquê?

As entrevistas foram gravadas em um aparelho eletrônico portátil através de um aplicativo de gravador de voz. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas para o programa *Microsoft Word* 2013.

Análise dos dados

O tratamento dos dados ocorreu através da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, a qual organiza-se em três etapas: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação⁽⁹⁾. Emergiram duas categorias de análise: Representação Social dos idosos sobre vacinas; Representação Social dos idosos sobre os benefícios e malefícios das vacinas e suas motivações para a vacinação.

Procedimentos éticos

A pesquisa iniciou-se somente após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob os números 2.565.892 e 2.984.835 (emenda). A pesquisa desenvolveu-se amparada nos aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁰⁾.

RESULTADOS

Obteve-se, primeiramente, os principais dados socio-demográficos dos participantes: A média de idade dos idosos é de 79 anos e a média do tempo de moradia destes nas ILPI é 7,5 anos. A maioria dos participantes foram: Mulheres (87%), brancos (48%) seguidos de pardos (29%), solteiros (55%) e católicos (81%). A maior parte dos idosos possuíam o Ensino Fundamental Incompleto (58%) e não tiveram filhos (69%). Dentre os que tiveram, o número mínimo foi de 1 e o número máximo foi de 8 filhos.

A seguir, os idosos revelaram suas representações sobre vacinas. Através das categorias de análise emergentes das entrevistas, serão apresentados e discutidos os benefícios e os malefícios das vacinas para os idosos, a fim de atender os objetivos deste artigo.

Há a compreensão de que as vacinas exercem função preventiva aos indivíduos, demonstrando que a proteção da saúde contra doenças, é o principal benefício dos imunobiológicos.

“Ah faz muito bem, a gente não pega doença” (P17); “Eu acho que o bom é a prevenção, eu acho que salva muita vida” (P18);

“Imunizam o organismo para possível aparecimento de uma doença que aquela vacina cobre” (P19); “[...] eu sei que são muito importantes pra proteção da gente mesmo” (P23); “Uai, tudo o que é de bom, faz bem, evita a doença” (P26).

Com relação aos malefícios das vacinas, as representações transitaram entre a ocorrência de reações pós-vacinais, as quais podem acometer qualquer pessoa e as reações provocadas aos indivíduos que são alérgicos a algum componente das vacinas.

“Ah, tem gente que diz que passa mal, incha, da febre, o meu não deu não” (P6); “Bom, pode dar uma reação, a pessoa tem uma febre, tem uma situação assim, quer dizer pode causar uma bambeza, uma moleza, uma sonolência” (P20); “[...] eu não sei se depende do organismo da pessoa pra poder tomar a vacina sabe. Porque se uma pessoa tiver anemia, ta fraquinha, ta uma coisa assim, eu acho que se tomar a vacina, tem uma reação” (P30); “Ah, eu não vejo malefício nenhum não, a não ser que a pessoa tem [...] alergia a alguma coisa que a vacina tem que a pessoa não pode tomar. Fora disso acho que não tem problema nenhum não” (P11); “Acho que não faz mal não, a não ser que a pessoa não combina o organismo com coisa da vacina ne, com medicamento da vacina” (P13); “Eu acho que depende se a pessoa é alérgica, eu não sei bem explicar” (P21).

As representações dos idosos demonstram que eles discernem suas concepções quanto aos malefícios das vacinas, das suas condutas de serem adeptos a vacinação. Ou seja, o fato de saberem da possibilidade de ocorrer alguma reação pós-vacinal, não se torna uma razão para não tomarem as vacinas, devido a compreensão de que estas são importantes e necessárias à saúde. Observa-se que, até mesmo os idosos que já experienciaram reações adversas das vacinas, também as reconhecem como importantes à saúde, pois minimizam a gravidade das doenças aos indivíduos, quando há exposição destes a alguma doença imunoprevenível.

“Essa vacina da gripe ela é muito boa ne. Eu, as vezes que eu tomei, só uma vez que eu passei muito mal, me deu alergia, não me dei bem não, mas só foi uma vez. Antigamente quanta criança que morria, ficava assim, deficiente por causa daquela poliomielite. Ai, depois da vacina, graças a Deus não houve mais isso [...], porque hoje tem vacina pra tudo, pra negócio de sarampo [...]” (P14); “Ela previne as doenças, evita alguns problemas de saúde, igual a gripe ne, ela diminui o processo dessas pessoas que dão gripe muito forte. Eu acho que todo mundo deveria procurar essa prevenção. Uma vez eu tomei uma vacina, foi até contra a gripe mesmo, na hora que eu tomei, passou uns minutos eu senti muita dor de cabeça, eu senti reação, a reação da vacina” (P18).

Apesar da representação destes malefícios pelos idosos, estes sentem-se seguros quanto à eficácia das vaci-

nas e apresentam-se confiantes, tanto em quem prepara as vacinas, quanto em suas implicações para a saúde.

"[...] se eles têm uma vacina que pra beneficiar o idoso, não só o idoso como outras pessoas que precisam, eles não iam fazer uma coisa pra prejudicar a gente. Eu acho que só traz bem, não traz mal" (P7); "A vacina faz o bem se tomar ela, porque as vezes se não tomar pode ser pior, pode dar uma febre [...], as vezes pode até vir, mas ela vem mais leve, mais lenta que da pra gente aguentar. Só se ela não foi bem fabricada, se ela não foi bem preparada ela pode causar um mal. Ninguém vai querer fazer uma coisa que vai prejudicar a saúde das pessoas" (P12); "Eu acho que é uma prevenção. Se fizesse mal os cientistas não teriam inventado a vacina. As crianças de agora são todas vacinadas, quando tem uma doença infantil, ela vem mais branda" (P30).

DISCUSSÃO

A Representação Social dos idosos apontou que as vacinas possuem poucos malefícios e também, a eficiência na prevenção de doenças, como o único benefício dos imunobiológicos. A partir da obtenção destes resultados, considera-se que a principal ação que as vacinas desempenham é compreendida pelos idosos, ainda que na falta de relatos mais consistentes. Nesse sentido, infere-se que a baixa escolaridade possa ser um fator limitante para que a representação pelos idosos sobre os benefícios das vacinas seja explorada de maneira minuciosa, quanto a função preventiva destas às doenças imunopreveníveis. No entanto, o reconhecimento pelos idosos de que as vacinas exercem ação preventiva, pode contribuir para incita-los a serem vacinados.

Com relação ao questionamento da pesquisa sobre os malefícios das vacinas, as reações pós-vacinais são representadas pelos idosos como malefícios decorrentes da vacinação. Baseado nesta representação, infere-se que a compreensão dos idosos quanto a possibilidade destas reações, não anula suas crenças quanto ao êxito das vacinas e não se concretiza em recusa à vacinação. Contradizendo estes resultados, estudos apontam que o medo de ocorrer reações adversas, é um fator que diminui a adesão dos idosos à vacinação^(6, 8)

Considerando-se necessárias as atividades de educação em saúde junto aos idosos com o intuito de aumentar a adesão à vacinação, torna-se relevante a abordagem dos principais e mais recorrentes efeitos adversos, que em grande maioria, são efeitos sem gravidade, caracterizados por dor, rubor e calor no local da aplicação das vacinas⁽¹¹⁾

Evidencia-se que há divergência nos resultados deste estudo em relação aos estudos citados, os quais revelam as razões que distanciam os idosos não institucionalizados da vacinação. Nesse sentido, vale mencionar que nas ILPI onde residem os idosos deste estudo, frequentemente são desenvolvidas atividades de educação em saúde por professores e

acadêmicos de Enfermagem, através do vínculo existente entre estas instituições e uma Faculdade de Enfermagem em Juiz de Fora. Além disso, estes idosos são assistidos continuamente pelas equipes de saúde atuantes nas ILPI, as quais possivelmente também realizam atividades de promoção da saúde. Logo, observa-se que estes idosos possuem mais acesso a informação, se comparados à idosos não institucionalizados, os quais têm como principal e talvez a única maneira de serem informados sobre a importância da vacinação, as campanhas vacinais do Ministério da Saúde contra a Influenza, que são realizadas uma vez por ano.

A partir do exposto, ratifica-se a importância das atividades de educação em saúde, pois quando há realização destas por profissionais da área, destacando-se aqui o papel da Enfermagem, há um diferencial nos resultados em saúde. Uma pesquisa reitera, afirmando que o enfermeiro (a) pode contribuir para o desenvolvimento de competências pelos idosos relacionadas ao comprometimento com o autocuidado, visando um envelhecimento saudável⁽¹²⁾

O estudo revelou que a inserção dos idosos em um contexto social onde são desenvolvidas atividades educativas, favorece para a construção de conhecimentos mais próximos da realidade, ao pensar que as estratégias educacionais são sistematizadas sob o conhecimento científico. Logo, esta pesquisa se dá como uma resposta às propostas de educação em saúde apresentadas por vários estudos, que objetivam proporcionar mais conhecimentos aos idosos acerca dos aspectos que envolvem a vacinação e, em consequência do conhecimento, atingir melhores resultados quanto a adesão dos idosos às vacinas.

Limitação do estudo

A escassez de estudos publicados com idosos institucionalizados sobre vacinação, ao mesmo tempo que se constitui como uma singularidade deste estudo, constitui-se também como uma limitação, devido a dificuldade de articular estes achados, com estudos realizados com este mesmo perfil de população.

Contribuições do estudo para a prática

Este estudo pode contribuir para motivar os profissionais de saúde a realizarem e/ou repensarem atividades educativas com seus assistidos, compreendendo-os como pessoas capazes de cuidarem da própria saúde, através do aprendizado acerca do que é importante e necessário.

CONCLUSÃO

A Representação Social dos idosos institucionalizados sobre os benefícios e malefícios das vacinas revelou-se de maneira positiva, demonstrando que a compreensão de

que as vacinas protegem a saúde, pode contribuir significativamente para a manutenção desta e para o envelhecimento saudável, a partir da aceitação à vacinação.

A pesquisa foi financiada pelas próprias pesquisadoras e os agradecimentos são aos idosos que aceitaram participar do estudo e aos responsáveis pelas instituições-cenário.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica, revisão final: Vanessa Oliveira Lima Araújo, Geovana Brandão Santana Almeida.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Agência IBGE Notícias. 2018 [atualizada em 2018 Out 01; acesso em 2018 Nov 10]. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017
2. Pereira MJ. O protagonismo da mulher e da família no cuidado à pessoa idosa [trabalho de conclusão de curso] [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Curso de Graduação de Serviço Social, Departamento de Serviço Social; 2017 [citado em 2019 Abril 11]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/175272>
3. Ministério da Saúde (BR) 2019 [acesso 2019 Abril 11]. Calendário Nacional de Vacinação: [aproximadamente 25 telas]. Disponível em: <http://portalmms.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao#idoso>
4. Sociedade Brasileira de Imunizações. O que são vacinas combinadas? [Internet]. São Paulo: SBIM; 2017 [atualizado em 2017 Jul 19; citado em 2019 Abril 12]. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/vacinas/perguntas-e-respostas/28-o-que-sao-vacinas-combinadas>
5. Bispo WF, Santos PFBB, Wesp LHS, Medeiros ER, Souza PB, Galvão MC. Situação vacinal contra Hepatites A e B em crianças da educação infantil. *Enferm. Foco* [Internet]. 2017 [citado 2019 Abril 12]; 8(4): 31-36. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1346/412>
6. Oliveira AD, Reiners AAO, Mendes PA, Azevedo RCS, Gaspar ACM. Vacinação contra Influenza: Conhecimentos, atitudes e práticas de idosos. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2016 Out/Dez [citado 2019 Abril 11]; 6(4): 462-470. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19258/pdf>
7. Oliveira LP, Lima ABS, Sá KVCS, Freitas DS, Aguiar MIF, Rabêlo PPC, et al. Perfil e situação vacinal de idosos em unidade de estratégia saúde da família. *Rev Pesq Saúde* [Internet]. 2016 Jan-Abr [citado 2018 Nov 09]; 17(1): 23-26. Disponível em: <http://www.periodicosletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/5498/3363>
8. Monteles MS, Aragão FBA, Pereira JFS, Gomes FCS. Fatores de não adesão dos idosos a vacina contra influenza: Uma revisão bibliográfica. *Rev Unin Review* [Internet]. 2017 Abr-Jun [citado 2018 Nov 09]; 30(3):76-82. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2024/1617>
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2002. 93-149.
10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Sistema de Legislação da Saúde. 2012 [acesso em 2018 Nov 10]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
11. Linheira-Bisetto LH, Ciosak SI, Cordeiro TLR, Boing MS. Ocorrência de eventos adversos pós-vacinação em idosos. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2016 Out-Dez [citado 2018 Nov 11]; 21(4): 01-10. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45682/pdf>
12. Goes TM, Polaro SHI, Gonçalves LHT. Cultivo do bem viver das pessoas idosas e tecnologia cuidativo-educacional de enfermagem. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [citado 2019 Abril 11]; 7 (2): 47-51. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/794/319>

RECEBIDO EM: 22/11/2019.
ACEITO EM: 15/04/2019.